

*Economia Brasil*

# Palocci e FH contra pessimismo

Ministro e ex-presidente criticam, em fórum, avaliação negativa de bancos estrangeiros

Flávia Oliveira

Enviada especial • ILHA DE COMANDATUBA (BA)

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, misturou otimismo e ironia para reagir às recentes avaliações negativas sobre a economia brasileira feita por bancos estrangeiros. Pouco antes de iniciar sua apresentação no Fórum Empresarial, que reúne executivos de companhias que representam 35% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, Palocci chamou a atenção para os bons indicadores do país, entre os quais os superávits da balança comercial e das contas externas e a convergência da inflação para a meta de 2004, de 5,5%. O ministro declarou-se otimista com a perspectiva de crescimento do Brasil.

Palocci não quis comentar detalhes do relatório do JP Morgan nem as análises do Citigroup e da Merrill Lynch. Chamou a atenção para o direito de os bancos estrangeiros analisarem o país, mas afirmou que os relatórios não trarão desequilíbrio ao Brasil, se as pessoas se concentrarem em suas próprias avaliações. Em seguida, o ministro pediu licença para ler o seguinte texto: "O governo brasileiro está no caminho certo ao manter o caminho das políticas fiscal e monetária, apesar de pressões para um relaxamento. O novo governo brasileiro já demonstrou que está determinado a seguir uma política que gera crescimento estável e fortalecimento do sistema. Me sinto confortável em dizer que vemos um grande futuro brilhante e muitas oportunidades no Brasil. Seríamos tolos se não prestássemos atenção no Brasil".

— Essa declaração não é minha, não. É de Andrew Crockett, presidente do JP Morgan, dada há três ou quatro dias. Quando eu mudo (de opinião), eu explico — ironizou.

## Ministro: não olhar com sinais trocados

Pela manhã, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que também participou do Fórum, criticara duramente as avaliações de agências e bancos. Ele defendeu um debate amplo sobre os critérios dessas instituições e, como o ministro, sugeriu que os brasileiros tenham mais confiança em suas próprias análises:

— Essa é uma questão muito delicada. Acho que falta um debate sobre os critérios de avaliação — disse o ex-presidente, durante sua apresentação. — É mais sério quando se trata de um banco de investimentos, porque ele tem interesses. Mas a questão central é não tomarmos isso como se fosse um barômetro. Não é. É uma opinião.

Fernando Henrique contou que, num documento que redigiu para o Fórum de Presidentes Ibero-Americanos, sugeriu a criação de uma agência de classificação de risco privada na região. Isso, disse ele, serviria de contrapeso às análises das concorrentes.

O ministro da Fazenda também cobrou enfaticamente dos brasileiros uma visão positiva dos indicadores macroeconômicos. Para ele, a possibilidade de elevação das taxas de juros americanas já foi considerada pelo mercado desde o início do ano.

— O que temos diante de nós é um ano de crescimento econômico, não apenas do Brasil, mas das principais economias do mundo. Não vamos transformar um céu de brigadeiro num céu de nuvens carregadas. O Brasil não pode olhar com sinais trocados o seu próprio futuro — afirmou Palocci.

O ministro fez questão de reafirmar o compromisso do governo Lula com a austeridade fiscal. Disse que os aumentos de gastos que vêm sendo negociados obedecerão rigorosamente ao equilíbrio orçamentário. Por isso, acrescentou, o presidente tem listado suas prioridades: reforma agrária, salário-mínimo, habitação e investimentos em infra-estrutura. ■



ANTONIO PALOCCI cumprimenta o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Para o ministro não há por que fazer tempestade em céu de brigadeiro

"A Tarde"